

ABRIL SOMOS TODOS

Ruth Moreira

É com muito gosto que dou o meu testemunho.

O 25 de Abril é uma data que jamais se apagará da memória e da História de Portugal.

Nesse dia, 25/04/1974, eu estava de parto da minha filha mais velha, nascida no anterior dia 6 do mesmo mês.

Morava na altura a cerca de 300 kms de Lisboa.

Acompanhei pela rádio desde logo as primeiras notícias.

Não me canso nunca de ver as imagens gravadas e os vídeos inerentes a tão nobre data.

É impossível conter a emoção ao recordar como tudo se passou. Sinto orgulho em ter feito parte desse trecho da nossa História.

O Capitão Salgueiro Maia tem um lugar de excelência no meu coração. Não há palavras para lhe agradecer e a quem com ele contribuiu para que o povo português conhecesse finalmente o sabor da liberdade e se soltasse dos grilhões da ditadura e da guerra em África onde tantas vidas se perderam escusadamente e outras tantas ficaram negativamente marcadas, física e moralmente.

Mais tarde tive a subida honra e indizível alegria de vir a conhecer alguns dos Capitães de Abril, com os quais ainda hoje tenho a felicidade de manter contacto.

A minha gratidão para eles.

Não posso aqui deixar de agradecer ao amigo e Coronel João Andrade da Silva pelo seu incansável trabalho ao presidir á ASM em Santarém e sempre divulgar os acontecimentos a ela inerentes. Foi ele um dos incentivadores de um almoço-convívio em Lisboa, onde estava a viúva de Salgueiro Maia.

Mas repudio veementemente a forma como ele foi ignorado/desprezado por quem estando no governo, tinha obrigação de o reverenciar. Não o conseguiram silenciar.

É caso para dizer: - “Podem cortar todas as flores, mas não conseguirão acabar com a Primavera”.